



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Achados bacteriológicos e histopatológicos em piometra de animais de companhia
<b>Autor</b>	CAMILA IMPERICO RIBOLDI
<b>Orientador</b>	FRANCIELE MABONI SIQUEIRA

## Achados bacteriológicos e histopatológicos em piometra de animais de companhia

Camila Imperico Riboldi<sup>1</sup>; Franciele Maboni Siqueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária. Faculdade de Veterinária (FAVET). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

<sup>2</sup> Laboratório de Bacteriologia Veterinária (LaBacVet) FAVET/UFRGS.

O desenvolvimento da piometra depende da alteração do epitélio endometrial que acontece devido ao constante estímulo hormonal em fêmeas não castradas, principalmente de progesterona, ocorrendo a hiperplasia endometrial cística. É uma doença de caráter agudo, e a resolução é cirúrgica com a técnica da ovariosalpingohisterectomia (OSH), e, quando não tratada, pode levar o animal a óbito pelo choque septicêmico. Para melhor entender o mecanismo de patogenicidade dos diferentes gêneros bacterianos envolvidos na piometra, são necessários estudos para a identificação e patogênese das bactérias envolvidas na infecção. O objetivo desse trabalho é analisar as espécies bacterianas encontradas no material purulento da piometra e o tipo de lesão endometrial presente ao exame histopatológico, comparando os achados. Animais de companhia, caninos e felinos fêmeas, que foram diagnosticadas com piometra e submetidas à OSH tiveram o útero, ovários e material purulento coletados em clínicas particulares de Porto Alegre e região metropolitana. O conteúdo purulento intrauterino foi encaminhado ao Laboratório de Bacteriologia Veterinária (LaBacVet) dentro de 24h após o procedimento, e foi inoculado em Ágar Sangue Ovino 5% e Ágar MacConkey, que foram incubados durante 24h a 37°C. Após a identificação do crescimento bacteriano, foram executados os testes bioquímicos específicos de acordo com características morfológicas e tintoriais, para sua identificação. O útero e os ovários coletados foram encaminhados ao setor de Patologia Veterinária da UFRGS onde foi executado o exame histopatológico, com a coloração hematoxilina e eosina. Até o momento, já foram coletadas 16 amostras, sendo quatro de felinos e 12 de caninos, onde em oito houve a identificação de *Escherichia coli* no material purulento, mas também foram identificadas bactérias do gênero *Staphylococcus* spp. e *Streptococcus* spp., e foram preparadas as 16 lâminas histopatológicas equivalentes. As amostras de material purulento, útero e ovário continuarão sendo recebidas, e também será montado um grupo controle negativo com a coleta de úteros e ovários para o histopatológico após o procedimento eletivo da castração em animais saudáveis. Em adição, serão selecionadas amostras com resultados positivos para o crescimento de *E. coli* e presença de bacilos bacterianos no exame histopatológico, para a realização de um ensaio imunohistoquímico, que irá confirmar a infecção ocasionada pela *E. coli* pela sua marcação com anticorpos anti-*E. coli*. Serão comparados os dados coletados na identificação bacteriana e a lesão ocorrida no útero e ovários dos animais, correlacionando os achados dos dois exames, associando o gênero bacteriano com a característica da lesão. Esse estudo irá demonstrar quais gêneros bacterianos acometem com maior frequência os animais domésticos na piometra, ajudando a compreender a patogenicidade das bactérias e uma possível origem da infecção.

Palavras-chave: piometra, infecção bacteriana, animais de companhia, histopatológico.